



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI
CURSO DE LETRAS

**OS ÍNDICES PREOCUPANTES DE LEITURA E DE ESCRITA NO
BRASIL – O QUE SE FAZ COM ELES?**

Marina Brustolin

Lajeado, julho de 2018

Marina Brustolin

OS ÍNDICES PREOCUPANTES DE LEITURA E DE ESCRITA NO BRASIL – O QUE SE FAZ COM ELES?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Curso II – do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates -, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Dra. Grasiela Kieling Bublitz

Lajeado, julho de 2018

RESUMO

Após cada edição, os resultados da Prova Brasil, que avalia a capacidade de compreensão em Língua Portuguesa e em Matemática de alunos dos quintos e nonos anos do Ensino Fundamental, são mais preocupantes, demonstrando a urgência em buscar soluções para possíveis falhas no processo escolar. A partir disso, com este trabalho, buscam-se esclarecimentos sobre o que está acontecendo com o ensino, atentando-se especificamente à área da Língua Portuguesa, analisando pela perspectiva dos baixos resultados obtidos em leitura e escrita nas avaliações elaboradas pelo governo. Para essa análise, são utilizados como suporte teórico autores como Antunes (2003), Barros (2013), Bruini (2017), Luckesi (2008) e Juchum (2016). A pesquisa é qualitativa e apresenta duas etapas: análise dos descritores da Prova Brasil, comparando-os com os itens dos Planos de Estudo de duas escolas selecionadas, uma da rede municipal do Município de Muçum e outra da rede estadual do Município de Encantado; análise das respostas dos professores ao questionário aplicado, buscando identificar as ações realizadas em cada escola a partir dos resultados da prova. Os dados indicam que as avaliações colaboram para que as escolas repensem seus Planos de Ensino.

Palavras-chave: Prova Brasil. Planos de Estudos. Avaliação da aprendizagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ações a partir dos resultados da Prova Brasil.....23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Descritores da Prova Brasil em Língua Portuguesa.....17

Quadro 2 - Escola A (Conteúdos, Competências e Habilidades).....19

Quadro 3 - Escola B (Disciplina, Objetivos e Conteúdos).....20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	16
4.1	A leitura e a escrita nos planos de ensino dos anos iniciais	16
4.2	A influência dos resultados da Prova Brasil no trabalho do professor	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se dos problemas que a educação do país vem enfrentando e são preocupantes os baixos resultados obtidos e apresentados pelo IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – nos exames realizados no Rio Grande do Sul. Vários podem ser os fatores que influenciam esse resultado, entre eles os currículos defasados e aquilo que as escolas e professores fazem com esses resultados no sentido de repensar as práticas. As avaliações feitas são fundamentais para gerar diagnósticos e, a partir disso, tomar medidas e decisões necessárias.

Portanto, com este trabalho, buscam-se esclarecimentos sobre o que está acontecendo com o ensino, analisando pela perspectiva dos baixos resultados obtidos em leitura e escrita nas avaliações elaboradas pelo governo. Sabe-se dos inúmeros problemas que estamos enfrentando econômica e politicamente e, certamente, isso reflete em sala de aula, nas escolas e nas práticas pedagógicas dos professores. Muitos desses professores estão lutando pelos seus direitos e se cansando da profissão que, provavelmente, tenha sido escolhida por pensar no valor que o professor tem moralmente e o quanto ele pode fazer a diferença na vida de uma criança. Diante desse cenário complexo, devemos e podemos fazer nossa parte, engajando-nos nessa luta e impulsionando a educação, ou seja, aumentando esses índices que nos preocupam e caminhando para um futuro próspero, no qual o professor tenha seu devido valor dentro e fora da sala de aula, por parte dos alunos, do governo, dos pais e da sociedade em geral. O futuro são as crianças, por isso, se não houver investimentos na educação, na comunicação, não será possível unir forças e, conseqüentemente melhorar a sociedade, que deve zelar pela educação.

Por esses motivos, faz-se necessário analisar a relação entre os resultados obtidos em avaliações nacionais de leitura e escrita e os planos de ensino de duas escolas do Vale do Taquari/RS, com o intuito de movimentar os planos de ensino, afim de aprofundar na realidade que os números comprovam, para tentar, dentro do possível, movimentar as escolas e os professores, fazendo-os perceber que os resultados podem ser melhores, mais positivos e encorajadores.

Com base nesse contexto, buscou-se analisar o aproveitamento ou não pelas escolas dos resultados da Prova Brasil no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no ensino da leitura e da escrita. Para isso, foram investigados os planos de estudo dos cinco primeiros anos de duas escolas, da esfera Municipal e Estadual, com o intuito de identificar menções aos descritores da Prova Brasil relativos à leitura e à escrita.

A partir disso, através de um questionário respondido pelos professores dessas escolas sobre o impacto do resultado obtido na Prova Brasil no planejamento das práticas voltadas ao ensino da leitura e da escrita, analisou-se também se os resultados da prova influenciam o planejamento ou replanejamento das aulas da área das Linguagens, e se os planos de ensino dos anos iniciais contemplam os descritores referentes à leitura e à escrita, que norteiam a prova.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil faz parte de um grupo de países em que mais de 50% dos estudantes têm dificuldade para usar a leitura como meio de adquirir conhecimento em outras áreas. Em se tratando de leitura, o Brasil ocupa uma das últimas posições, de acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), tanto que na última edição, realizada em 2015, com 70 países concorrentes, o Brasil ocupou a 59ª posição.

Ressaltando-se a importância dessa prática, não será possível que o aluno desenvolva outras habilidades e se posicione criticamente, como cita a Professora Maristela Juchum em sua tese.

Aprender a ler textos de gêneros variados, posicionando-se diante deles, e, com atitude crítica, apropriar-se desses textos para construir novos conhecimentos a fim de participar da vida na esfera acadêmica e social e nela intervir; produzir textos de modo a comprometer-se com sua palavra, atribuindo-lhes uma função social (JUCHUM, 2016).

Afinal, o que há de errado com a educação no Brasil? Normalmente a culpa recai sobre o professor, que é, realmente, peça-chave no processo educacional e na qualificação do ensino, trabalho que deveria ser incentivado e não posto à prova. É necessário lembrar que a educação faz parte de um todo e mereceria prioridade, especialmente pelos governos municipais, que conhecem a realidade de cada região em um país marcado pelas diferenças sociais e regionais.

Quando precisam confrontar os índices apresentados por testagens como a Prova Brasil, os pesquisadores costumam apontar como alternativa o acesso a

ferramentas tecnológicas. Ficou constatado, por um projeto do núcleo de ensino da Unesp (Universidade Estadual Paulista) que as crianças que têm acesso a computadores e bibliotecas têm mais facilidade de aprender, mas grande parte das crianças, e as próprias instituições escolares, não têm acesso a esses recursos.

Faz-se necessário registrar aqui a responsabilidade do governo em dar uma “educação de qualidade para todos”, já que na Constituição está claro que essa é uma responsabilidade conjunta da União, do Estado e dos Municípios, mas infelizmente essa corrente se quebra e eis os resultados:

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação). Professores recebem menos que o piso salarial (BRUINI, 2017, texto digital).

Diante dos dados, fica clara a necessidade da preocupação com o futuro da educação, pois este aspecto tem interferência direta em outros setores do desenvolvimento do nosso país. Por isso é preciso, urgentemente, repensar e valorizar a educação infantil, preocupar-se com a base, pois é nessa faixa etária que se constrói e se decide o futuro dos alunos, já que nos anos subsequentes é difícil resgatar e resolver dificuldades básicas, como a leitura e a compreensão textual, por exemplo.

A Lei de Diretrizes e Bases e o Plano Nacional de Educação sinalizam uma solução possível, mas esses caminhos não são seguidos. A determinação da lei deveria ser cumprida por todos aqueles que atuam no contexto escolar, mas percebe-se que ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar metas antigas.

Enquanto isso, mesmo sabendo do baixo desempenho em indicadores como o IDEB, é necessário continuar tentando alfabetizar as crianças da forma mais eficiente e significativa possível. Com o índice de aprovação na média de 0 a 10, obtivemos pontuação de 4,6 em 2009. A meta para 2020 é chegar à média 6.

Os índices apontados no IDEB são elaborados a partir das notas alcançadas na Prova Brasil, que teve início no ano de 2005 e ocorre a cada dois anos, sendo os estudantes dos quintos (5º) e dos nonos anos (9º) do Ensino Fundamental os selecionados para realizarem a avaliação. São contempladas na prova as áreas da linguagem, com foco na leitura e na interpretação de textos; e da matemática, que contempla a resolução de problemas. Todas as escolas públicas urbanas e rurais com mais de 10 alunos matriculados devem fazer a prova, cujos resultados fornecem a média de desempenho de cada município e, respectivamente, de cada escola.

Na busca por maiores informações sobre essa importante avaliação, analisou-se o “Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas”, publicado pelo MEC (2008, p. 20), que apresenta um panorama da importância dessa avaliação:

O SAEB, inicialmente, não permitia uma visão clara da realidade de cada rede e menos ainda de cada escola que a integra. A Prova Brasil deu nitidez à radiografia da qualidade da educação básica. A percepção que se tinha anteriormente era de que nenhuma escola ou rede pública garantia o direito de aprender – um clichê injusto imposto à educação básica pública como um todo. A Prova Brasil revelou que isso não era verdade. Confirmou, sim, a existência de enormes desigualdades regionais, muitas vezes no interior do mesmo sistema. Mas, ao mesmo tempo, revelou boas práticas de escolas e redes de ensino que resultam em aprendizagem satisfatória.

Ou seja, a Prova Brasil serve como um importante instrumento para o entendimento da situação da educação no Brasil e, assim como apresenta baixos índices de desempenho em algumas instituições, também apresenta resultados positivos, alcançados por meio de boas práticas que precisam ser valorizadas e estimuladas para que continuem desenvolvendo seu papel.

Com o intuito de incentivar a comunidade escolar a buscar resultados cada vez melhores, antes de serem submetidos à avaliação da Prova Brasil, os alunos do segundo ano do ensino fundamental realizam a Provinha Brasil, sem propósitos classificatórios, com o objetivo principal de antecipar o desempenho dos alunos ainda durante a fase da alfabetização, conforme o site do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2015), a fim de que

professores e gestores tenham tempo para repensar e adequar suas práticas de ensino às necessidades das crianças. Entre outros objetivos, o exame pretende

Avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
 Oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem;
 Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional (BRASIL, 2015, texto digital).

Essa é apenas uma das ferramentas que pode auxiliar o professor em seu planejamento, mas é preciso estar sempre buscando novas formas de atualizar o ensino às necessidades contemporâneas, além de conhecer profundamente as políticas públicas que direcionam a ação de lecionar.

Em consulta à nova versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as habilidades que devem ser desenvolvidas e alcançadas ao final de cada etapa de ensino, buscou-se analisar o eixo da leitura e da escrita, escopo principal para esta pesquisa. Na área de Linguagens, pressupõe-se que a comunicação se dá pela linguagem e pela interação, indo ao encontro dos estudos do teórico Mikhail Bakhtin (1895-1975), linguista que ficou conhecido por enxergar a linguagem como processo de interação mediado pelo diálogo:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal (BAKHTIN *apud* BARROS, 2013, texto digital).

Sendo assim, entende-se que é pela linguagem que o homem se constitui como sujeito. Tendo como suporte esse pressuposto, a BNCC tem o propósito de:

[...] conscientizar os sujeitos do seu “ser-pensar-fazer” e gerar um “fazer-saber”. O fazer baseado na reflexão é uma transformação que modifica o sujeito, que passa do fazer imediato para um fazer informado, persuasivo e

interpretativo. Ao reconhecer as estruturas profundas das linguagens (as formas e os valores implícitos), ele poderá compreender melhor as estruturas de superfície que se manifestam em textos, tornando-se capaz, se quiser, de manipulá-las, aceitá-las, contestá-las e transformá-las (BRASIL, 2017, p. 59).

Na área da Língua Portuguesa, está evidente que o texto é o centro das práticas de linguagem, e na BNCC fica clara a importância da variedade de gêneros textuais que devem ser trabalhados, tanto orais quanto escritos, fato denominado neste documento como multimodalidade de linguagem.

É importante ressaltar também que a nova Base, no eixo oralidade, apresenta uma visão sociolinguística, preocupando-se com o preconceito linguístico. Nesse eixo, a base visa reconhecer e respeitar as diferenças que surgem com as interações familiares e sociais, além de ressaltar a importância de analisar a língua como objeto de estudo. Esse eixo inclui também a utilização da língua em diferentes graus de formalidade (adequados ou inadequados para cada situação de interação). Entre as habilidades do eixo oralidade, indica-se desenvolver a argumentação sobre acontecimento de interesse social com base nos noticiários, além de simular jornais radiofônicos ou televisivos para ajudar na postura e na oralidade em si.

A respeito da leitura, nos descritores, é explicitada a importância da compreensão e da interpretação de textos, bem como a identificação de gêneros textuais e o desenvolvimento da fluência leitora e ampliação do vocabulário. Como estratégias de leitura, estão explicitadas a localização de informações do texto; as deduções e inferências de informações; a relação entre textos (intertextualidade); a reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto; a inferência acerca dos temas, baseando-se na compreensão do texto e na avaliação de efeito de sentido produzido; e, muito importante, tratar de assuntos da realidade do aluno (BRASIL, 2017).

Entre as habilidades a serem desenvolvidas incluem-se: comparar informações de gráficos ou tabelas; inferir informações implícitas no texto; identificar o público-alvo; e recuperar substituições através de sinônimos ou pronomes (BRASIL, 2017).

No eixo da escrita são exigidas práticas de produção de textos verbais, verbais e multimodais de diversos gêneros. As habilidades incluem a produção de diversificados tipos de texto, incluindo gráficos e tabelas; a utilização de vocabulário

adequado, a coerência na organização das ideias apresentadas; a releitura e revisão de textos produzidos e a exploração de ferramentas multimídias quando necessário, para a publicação dos mesmos (BRASIL, 2017).

Há também o eixo “Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais”, que aborda as estruturas silábicas, a pontuação, as funções sintáticas dos substantivos e dos adjetivos, a derivação prefixal e sufixal, ou seja, as regularidades no funcionamento da língua falada e da escrita. Nas habilidades deste eixo, encontram-se a identificação da sílaba tônica, a classificação quanto ao número de sílabas, e a identificação e diferenciação, em textos, de substantivos e verbos (BRASIL, 2017).

Um novo eixo, denominado “Educação Literária”, ainda tem por objetivo as práticas de leitura para apreciação de textos literários orais e escritos. As habilidades envolvem reconhecer o texto literário como expressão de identidade e cultura, além de deter-se na estrutura das poesias, identificação de metáforas, efeitos sonoros, recursos rítmicos. Em casos de textos dramáticos, também se salienta a identificação da fala dos personagens, a construção do sentido em histórias em quadrinhos ou tirinhas, relacionando imagens e palavras, além da leitura de forma autônoma de diferentes textos literários (BRASIL, 2017).

De forma geral, a BNCC aborda a alfabetização, destacando a importância de tratar a relação grafema-fonema, ou seja, fazer com que o aluno perceba a correspondência entre letra-som. Sabe-se da importância do desenvolvimento da consciência fonológica em sala de aula desde os anos iniciais e, neste processo de alfabetização, faz-se necessário que os professores atentem para este ponto de suma importância para a eficiência do letramento¹ na aprendizagem da leitura e da escrita. Quanto às regras ortográficas, elas são entendidas como parte do processo que se estenderá ao longo do ensino fundamental, porém, faz-se necessário, desde os primeiros anos, apresentar algumas regras básicas para a compreensão do sistema de escrita (BRASIL, 2017).

¹ O conceito de letramento abordado neste trabalho parte, conforme Kleiman (2007, p. 4), “de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem”.

Visto que a nova Base Nacional Comum Curricular orienta um caminho a ser seguido, assim como nos descritores da Prova Brasil, pretende-se analisar o que predomina no resultado da avaliação e se ela está de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas, apresentadas pela Nova Base. Quando citado o termo “descriptor”, refere-se às operações mentais que o aluno desenvolverá para resolver a questão, e as competências e habilidades fazem parte da avaliação.

De acordo com os PCNs, o eixo central da língua é o texto (BRASIL, 1997). A partir disso, a Prova Brasil é elaborada com base em diferentes gêneros textuais, que englobam desde poesias até gráficos, seguidos de atividades de compreensão que exigem do aluno leitura minuciosa para fazer as inferências necessárias e compreender o que está implícito no texto.

Esses descritores são divididos em tópicos. O primeiro refere-se a procedimentos de leitura e de escrita. Os descritores presentes neste item tratam acerca da localização de informações explícitas/implícitas no texto, a identificação do tema, o discernimento entre um fato e uma opinião, além de inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

O segundo tópico apresenta a diversidade de gêneros textuais, e os descritores abordam justamente a importância de identificar a finalidade desses gêneros, bem como compreendê-los e interpretá-los. Na sequência, o terceiro tópico salienta a importância de estabelecer relação entre textos. O aluno deverá reconhecer as posições e/ou opiniões distintas sobre o mesmo fato ou sobre o mesmo tema.

No tópico de número quatro, surge a coesão e a coerência no processamento do texto. Nos descritores desse tópico, os alunos devem, basicamente, estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade coesa e coerente, além de estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto e identificar a tese, bem como os argumentos apresentados para sustentá-la.

O penúltimo tópico faz referência aos recursos expressivos e aos efeitos de sentido. Nos descritores referentes a esse tópico, o aluno deve saber identificar os efeitos de ironia ou humor em textos variados, os efeitos do uso da pontuação e outras

notações e a escolha de uma determinada palavra ou expressão em detrimento de outras.

Já o último tópico, de número seis, é denominado “Variações linguísticas”, e, a partir dos descritores, o aluno deve saber identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor/interlocutores de um texto (BRASIL, 2015).

A partir dos descritores apresentados, percebe-se que somente a leitura é contemplada nessa avaliação. Sabe-se que, para um aluno ser considerado competente em Língua Portuguesa, ele deve dominar as habilidades necessárias para se relacionar na sociedade, atuando de maneira adequada às diversas situações comunicativas, tanto de forma oral como escrita. Segundo o Ministério da Educação - MEC (2008), ler e escrever são competências que devem ser desenvolvidas na escola.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de verificar os impactos dos resultados da Prova Brasil no planejamento docente e institucional, a pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa solicitaram-se os planos de estudo de duas escolas, sendo que uma delas pertence à rede municipal e a outra à estadual, com o intuito de verificar os eixos referentes à leitura e escrita.

No segundo momento, os professores responderam a um questionário sobre os procedimentos e práticas posteriores em relação aos resultados da Prova Brasil e possíveis aperfeiçoamentos da prática pedagógica resultantes dessas ações impulsionadas pela prova.

Os dados coletados nas duas etapas serão abordados de forma qualitativa, pois neste caso as pesquisas indicam muito mais do que números, já que são capazes de apontar novos caminhos para a alfabetização e para o letramento dos alunos brasileiros.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 A leitura e a escrita nos planos de ensino dos anos iniciais

Em um primeiro momento, foram analisados os planos de estudos do 5º ano de duas escolas do Vale do Taquari, uma da rede municipal e outra da estadual, a fim de verificar se os descritores relativos ao ensino da leitura e da escrita são contemplados nesses planos.

Cabe ilustrar nesta seção as habilidades de leitura contempladas na Prova Brasil (Quadro 1), separadas em seis tópicos, divididos por descritores, a fim de poder relacioná-los com os resultados obtidos.

Quadro 1- Descritores da Prova Brasil em Língua Portuguesa

Tópico I. Procedimentos de Leitura

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Localizar informações explícitas em um texto	D1	D1
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	D3	D3
Inferir uma informação implícita em um texto	D4	D4
Identificar o tema de um texto	D6	D6
Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato	D11	D14

Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).	D5	D5
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	D9	D12

Tópico III. Relação entre Textos

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido	D15	D20
Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema	-	D21

Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto	D2	D2
Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa	D7	D10
Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto	D8	D11
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc	D12	D15
Identificar a tese de um texto	-	D7
Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la	-	D8
Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto	-	D9

Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados	D13	D16
Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações	D14	D17
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão	-	D18
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos	-	D19

Tópico VI. Variação Linguística

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto	D10	D13

Na análise dos Planos de Ensino das escolas pesquisadas, A e B, foi possível perceber uma diferença nessa organização, descrita nos Quadros 2 e 3, dispostos abaixo:

Quadro 2 - Escola A (Conteúdos, Competências e Habilidades)

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Atenção Exposição oral. Notícias Hora do Conto. Leitura com fluência. Leitura crítica. Identificação de textos diversificados. Hábito e gosto de leitura. Redação de diferentes textos. Concordância nominal e verbal. Prática e escrita de diálogo. Escrita com letra legível. Grafia correta das palavras. Grupo de palavras usadas no contexto.	ORAL Ouvir com atenção. Fazer exposição oral acrescentado a aprendizagem. Utilizar diferentes meios de comunicação com criticidade. Ouvir histórias e recontá-las com início, meio e fim. LEITURA TEXTUAL Ler autonomamente diferentes textos dos gêneros previstos para a série, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar estratégias adequadas para abordá-los. Aprimorar o gosto e hábito de leitura. ESCRITA Escrever textos diversificados observando a superestrutura esquemática. Escrita com concordância verbal e nominal. Produzir diálogo através da escrita e prática cotidiana.	Cumprir normas organizadas conjuntamente, esperando a vez para falar mostrando cooperação com os colegas. Utilizar a linguagem para expressar sentimentos, experiências, ideias, acolhendo, interpretando, considerando o das outras pessoas e respeitando os diferentes modos de falar. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais. Ouvir histórias e saber recontá-las na sala de aula e em ambientes diferentes durante o desenvolvimento de projetos. Ler com fluência e entonação textos diversificados: literários, práticos (ata, bula, receita, manual, resumo, pesquisa, relatórios, propaganda, notícia, telegrama, cartão de crédito, passagem, embalagem, mapa, tabela, gráfico, diário, cenário, placas e
Efeitos da pontuação. Teste biométrico Atividades corporais. Comunicação e expressão musical. Observação e apreciação das diferentes formas teatrais. O teatro como expressão, produção e comunicação Artes visuais como forma de apreciação e análise. Construção de formas plásticas e visuais	GRAMATICAL Tornar os escritos legíveis para domínio público. Escrever as palavras de forma ortograficamente corretas. Usar os conhecimentos gramaticais. Empregar a pontuação corretamente. CORPORAL Fazer exame biométrico. Praticar atividades corporais conhecendo os limites do próprio corpo. MUSICAL Educar através da música. TEATRAL Reconhecer e apreciar a importância do teatro Criar e encenar textos. VISUAL Identificar e valorizar as diferentes formas de Artes Visuais presentes na natureza e diferentes culturas. Despertar o prazer das Artes Visuais através da observação, análise e prática.	outros). Literários (fábulas), informativos e extraverbais. Leitura com criticidade, argumentação, análise e síntese. Identificar e compreender as características do tipo e gênero de um texto. Ler regularmente como leitura extensiva, livros por empréstimo, aquisição de livros e utilizando recursos tecnológicos. Redigir textos práticos como: ata, bula, receita, manual, resumo, pesquisa, relatórios, propaganda, notícia, telegrama, mapa, tabela, gráfico, diário, cenário, placas e outros. Literários (fábulas), informativos e extraverbais. Usar adequadamente elementos de coesão (harmonia ou concordância) na elaboração de textos contextualizando a parte gramatical. Criar diálogos individuais e coletivamente, através de histórias em quadinhos. Reconhecer que no cotidiano há a prática do diálogo. Exercitar a caligrafia delineando corretamente a letra. Escrever as palavras ortograficamente corretas justificando a razão da ortografia (h mudo, separação de sílabas). Identificar erros ortográficos em ditados, textos próprios e de outros. Manusear o dicionário. Acentuar e classificar adequadamente as palavras (monossílabos tônicos, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas e o uso dos porquês). Conhecer e aplicar regras de gramática textual: artigos (definidos e indefinidos); substantivos e sua classificação; adjetivos; pronomes (pessoais do caso

		<p>Exercitar habilidades pré-desportivas: passes, dribles, deslocamento, saltos, arremessos, chutes, matadas, cabeçadas, jogos com regras simplificadas (bola: nogam, de meia, couro; peteca; bastões; dardos; peso; disco e outros).</p> <p>Brincar de rodas cantadas e sessões historiadas usando diversos movimentos e suas articulações.</p> <p>Perceber e identificar os elementos da linguagem musical em atividades de produção, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros e de instrumentos disponíveis.</p> <p>Apreciação e reflexão sobre músicas da produção regional, estadual e nacional consideradas do ponto de vista da diversidade.</p> <p>Valorizar a música e sua importância na sociedade na vida dos indivíduos através de sons ambientais, naturais e outros.</p> <p>Reconhecer, compreender e apreciar as diferentes formas de teatro: em palco, de rua e em outros espaços, circo, de bonecos, manifestações populares dramatizadas, etc.</p> <p>Pesquisar, elaborar e utilizar cenários, figurino, maquiagem adereços, objetos de cena, iluminação e som.</p> <p>Visualizar as formas tradicionais de pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial, fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance para desenvolver a sensibilidade, afetividade e seus conceitos para se posicionar criticamente.</p> <p>Construir elementos de forma plástica e visual em espaços diversos utilizando: materiais e técnicas artísticas, (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tinta,</p>
--	--	---

Fonte: Plano de Ensino da escola A - atualizado em 2017.

Quadro 3 - Escola B (Disciplina, Objetivos e Conteúdos)

DISCIPLINA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
ARTE	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar no cotidiano as manifestações artísticas do município; - Respeitar e valorizar a arte como integrante da história do município, do estado e país; - Visitar exposições, museus e obras de arte do município e região; - Desenvolver a motricidade ampla e fina; - Participar de eventos culturais diversos; - Construir maquetes; - Explorar as diversas linguagens artísticas; - Produzir trabalhos de artes utilizando diversas linguagens; - Realizar releituras contextualizadas com a realidade dos educandos; - Explorar a dramatização em diferentes situações; - Traçar letras e números; - Ilustrar textos; - Construir letreiros; - Montar painéis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Datas comemorativas; - Cartões; - Desenho, recorte e colagem; - Pinturas diversas; - Cores primárias e secundárias; - Desenho livre e ou dirigido; - Linha e forma; - Releitura. - Aínhavo; - Expressão corporal; - Teatro e dramatizações; - Ilustrações; - Técnica do pontilhismo; - Símbolos nacionais; - Modelagem; - Dobradura simples; - Letreiro; - Símbolos do Rio Grande do Sul; - Cultura diversificada; - Painéis; - Textura.
LÍNGUA PORTUGUESA	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, interpretar e produzir diferentes tipos de textos, refletindo os usos das linguagens, trocando informações, expressando sentimentos formulando juízos, identificando situações, atendendo diferentes intenções e contextos de comunicação, com domínio da língua padrão, estimulado pelo estudo da gramática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto/dicionário; - Acentuação: agudo, circunflexo; - Sinal gráfico: til; - Sinônimos e antônimos; - Sílabas: separação em textos; - Pontuação: uso e nomenclatura; - Substantivo: próprio e comum, coletivo, gênero e número do substantivo; - Artigos: definido e indefinido; - Concordância nominal; - Concordância verbal;

Fonte: Plano de ensino da escola B- atualizado em 2017.

É possível identificar, com base nos dados obtidos, que há uma diferença organizacional e em relação à distribuição dos conteúdos, entre os descritores da

Prova Brasil (PB) e os Planos de Estudo das escolas analisadas; uma vez que os descritores preconizam tópicos minuciosos de forma organizada, subdivididos em itens que contemplam cada questão elaborada na prova. Ainda, a PB conta com maiores esclarecimentos na Matriz de Referência, o que situa os professores e/ou organizadores que irão interagir com esse material, além de explicitar sugestões que são direcionadas aos professores para melhor desenvolver as habilidades em que os alunos apresentam menor desempenho.

Em contrapartida, nos planos de estudos das duas escolas, percebe-se que ora as habilidades e competências são descritas detalhadamente, ora nem são citadas. Enquanto a escola A apresenta no Plano de Estudo a classificação “Disciplina, Objetivos e Conteúdos”, na escola B, os elementos são divididos em “Conteúdos, Competências e Habilidades”. Faz-se necessário observar que há possíveis equívocos nessa organização dos Planos de Estudos, uma vez que “atenção, hábito e gosto pela leitura, exposição oral [...]” são vistos, ou postos como conteúdo pelos professores dessas escolas.

Percebe-se também a insistente preocupação com a gramática normativa, ou seja, com as classes de palavras e sua classificação, que ainda fazem parte das aulas de língua portuguesa, mesmo que nas diversificadas avaliações como ENEM, concursos públicos e até a prova em questão não exijam que o aluno saiba a nomenclatura, ou a classificação de cada palavra, mas sim que consiga analisá-la em um contexto real, ou seja, a função de determinada classe na situação de uso.

Ambos os Planos de Ensino contemplam a diversidade de gêneros textuais, assim como orienta a BNCC. Porém, na Prova Brasil é necessário que o aluno tenha a habilidade de compreensão e interpretação desenvolvida para responder corretamente às questões.

Em relação à leitura, na escola B, no campo Objetivos, é apresentada a ideia de “Ler, interpretar e produzir diferentes tipos de texto”, enquanto na escola A as habilidades e competências apresentam muitos aspectos positivos e necessários para tornar os alunos autônomos em suas leituras, fazendo as inferências necessárias e compreendendo o texto sem precisar da interferência do professor.

Na prova Brasil a avaliação da leitura é realizada através de questões em que o aluno deve reconhecer as informações implícitas e explícitas do texto, bem como reconhecer o tema e saber diferenciar um fato de uma opinião.

4.2 A influência dos resultados da Prova Brasil no trabalho do professor

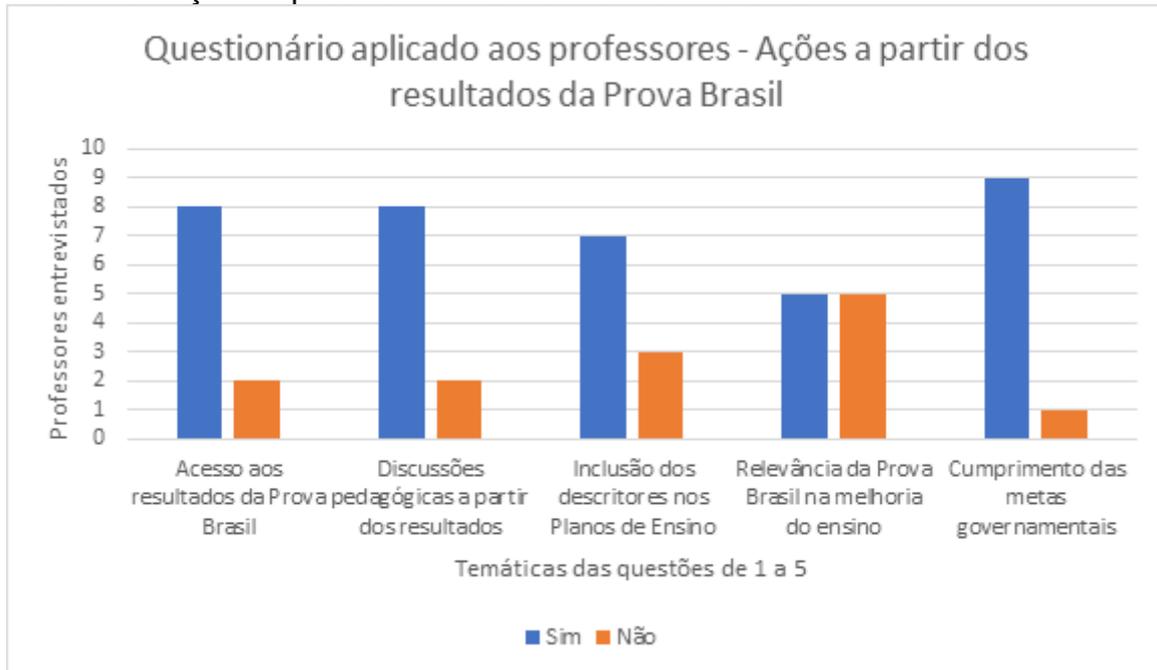
No segundo momento desta pesquisa, 10 (dez) professores das escolas selecionadas responderam a um questionário, através do qual objetivava-se saber o que é feito com os resultados obtidos na Prova Brasil, no sentido de aperfeiçoar as práticas pedagógicas.

As questões eram objetivas e contemplavam os seguintes questionamentos:

Você tem acesso aos resultados da Prova Brasil relativos à leitura e à escrita? Esses resultados são apresentados e discutidos em reuniões pedagógicas? Os descritores da Prova Brasil referentes à leitura e à escrita são considerados e/ou incluídos nos Planos de Ensino? Você considera válida a Prova Brasil e relevante para melhoria do ensino de leitura e de escrita na escola? A escola tem cumprido com as metas estabelecidas pelo governo? Caso a resposta seja negativa, que medidas você, professor, sugere que sejam tomadas?

O questionário foi respondido por professores dos 5^{os} e dos 9^{os} anos das escolas selecionadas. Ambas as instituições participam da avaliação desde sua primeira edição, em 2005.

Gráfico 1 - Ações a partir dos resultados da Prova Brasil



Fonte: Da autora.

Pelos dados apresentados no gráfico, percebe-se que os professores têm acesso aos resultados da avaliação e que eles também são assunto nas reuniões pedagógicas. Diante desse resultado, é possível constatar que o retorno do governo às escolas, é válido, já que existe essa conversação entre os professores que dizem analisar e discutir esses resultados. Quanto à eficiência e melhoria dos planos, levando em consideração o retorno dado, não pode ser constatado a não ser que fosse feita uma análise mais aprofundada, que se detivesse na verificação e na evolução ou regressão das notas em cada edição das provas. Ainda sobre os descritores, dizem serem levados em consideração no momento em que o Plano de Estudos é refeito, anualmente, resposta contrária ao que se constata ao analisar o material fornecido pelas escolas.

As duas últimas questões respondidas pelos professores, um pouco mais abrangentes, apresentaram disparidade nos resultados. Quanto à relevância da Prova Brasil, alguns professores respondentes que a culpa sempre recai no professor, sendo que o problema é do sistema como um todo. Outro argumento apresentado foi em relação ao modo como é feita essa avaliação, sabendo que a prova é aplicada a nível de Brasil e padronizada, não levando em consideração classe social, região e cultura. Nove dos dez professores que responderam à pesquisa disseram alcançar as metas

determinadas pelo governo e reclamam não terem a contrapartida ou o retorno esperado do Estado, que vem parcelando salários.

Para o êxito da educação, o governo e a rede escolar precisam atuar em conjunto, cabendo à coordenação escolar propor melhorias nos Planos de Ensino da escola e acompanhar o trabalho do professor em sala de aula, a fim de verificar os resultados das ações governamentais e das reuniões pedagógicas, que devem dar suporte ao profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos objetivos iniciais desta pesquisa, ou seja, a análise comparativa entre os resultados obtidos em avaliações nacionais de leitura e escrita e os planos de ensino de duas escolas do Vale do Taquari/RS, além da verificação do aproveitamento ou não pelas escolas dos resultados da Prova Brasil no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula, percebeu-se que a escola A possui uma extensa lista de conteúdos, abordando ao máximo o que prevê a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Já a escola B apresenta como conteúdos apenas tópicos gramaticais ligados à estrutura foral da língua.

No entanto, como é possível observar, tanto através dos Planos de Ensino quanto através das respostas dos professores, os resultados da Prova Brasil raramente são considerados no momento de planejar projetos de leitura e escrita com as turmas. Se a Escola A apresenta uma lista gigantesca com conteúdos e temáticas que abordam desde a variação linguística até o senso artístico dos alunos, que apesar de serem bem-vindos talvez restrinjam o tempo que o professor dispõe para retomar questões básicas, como a compreensão leitora, a Escola B segue a linha tradicional dos tópicos gramaticais, sem deixar claro como o professor poderia abordar cada conteúdo linguístico, deixando margem para que o professor faça sua própria interpretação, levando possivelmente a desencontros com as propostas atuais de letramento.

Porém, acredita-se que a visão em relação ao ensino de Língua Portuguesa vem se modificando nos últimos anos, a exemplo do esforço demonstrado nos Planos da Escola A que tentou englobar em seu documento muitas das ideias propagadas

por documentos nacionais, no intuito de ligar o conteúdo linguístico ao cotidiano dos alunos. E a avaliação em questão, Prova Brasil, é um importante instrumento, que possibilita pensar e rever algumas questões ligadas ao ensino, principalmente em relação à leitura e à escrita.

Dessa forma, a análise dos dados apresentados, tanto a partir dos descritores da Prova Brasil e dos Planos de Estudo das escolas investigadas quanto a partir dos questionários respondidos pelos professores, é imprescindível para reconhecer quais habilidades e competências já foram adquiridas e quais devem ser ampliadas. Em outras palavras, acredita-se que mesmo que a avaliação tenha seus pontos positivos e outros nem tão positivos assim, deve-se utilizar o que de melhor é oferecido, como o desenvolvimento do senso crítico do aluno em sua própria aprendizagem.

Todavia, conforme apontado anteriormente, governo federal e coordenação escolar precisam andar juntos para que as metas apontadas a partir de índices como a Prova Brasil e IDEB não fiquem somente nos documentos oficiais. É preciso acompanhar o trabalho do professor e dar-lhe suporte para que seja possível reverter os dados assombrosos em relação à aprendizagem da leitura e da escrita.

Ainda é possível destacar que, baseando-se nos descritores da Prova Brasil para orientar o trabalho pedagógico do professor, a elaboração de um Plano de Ensino contemplaria muitos aspectos necessários para formar leitores autônomos, ativos em sua aprendizagem, uma vez que os descritores abrangem os itens necessários para desenvolver essa habilidade. Outro ponto que deve ser considerado é que a Prova Brasil não avalia a escrita do aluno, sendo essa uma questão crucial, já que a escrita não pode ser separada da leitura e vice-versa.

Quanto aos resultados, percebe-se que existem muitos outros fatores que devem ser levados em consideração quando o assunto é ensino/educação, não sendo possível medir a qualidade de ensino de uma escola unicamente através da Prova Brasil. Há muitos outros valores e fatores que podem ser usados como referência na qualidade de ensino de uma escola, pois é através de atividades cotidianas, do formato de ensino, da dedicação e da compreensão da classe, da qualidade dos profissionais, dos métodos e do comprometimento da aplicação do conteúdo que

surtem cidadãos cientes de seus deveres e obrigações, comprometidos com o seu próprio saber.

Percebe-se também que, apesar dos recursos documentais a que o professor tem acesso para ampliar suas possibilidades de atuação em sala de aula, ainda há muitos aspectos a serem analisados. Pesquisas como esta, por exemplo, poderiam ser ampliadas e analisadas com um número maior de escolas, além de propor alternativas para o ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARROS, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de. Bakhtin e a construção do sujeito contemporâneo. In: **Ave Palavra: Revista digital do curso de Letras**. ed. 15, n. 1, semestre de 2013. Alto Araguaia: UNEMAT, 2013. Disponível em: <<http://www2.unemat.br/avepalavra/EDICOES/15/artigos/adriana.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

BRASIL. **Avaliações de aprendizagem**. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola-/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 9 dez. 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

BRASIL. **Provinha Brasil**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). MEC. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/provinha-brasil>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

BRUINI, Eliane da Costa. Educação no Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

JUCHUM, Maristela. **Letramentos acadêmicos: projetos de trabalho na universidade (Tese)**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

2016. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149553/001004829.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS). **Revista do professor**: Língua Portuguesa. Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, CAEd. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016. v. 1 (jan./dez. 2016). ISSN 1983-0149. Disponível em: <<http://www.saers.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/06/RS-SAERS-2016-RP-LP-WEB.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

SANTOS, Angélica Brito; BENETTON JUNIOR, João. **A Prova Brasil como avaliação parcial do rendimento escolar dos alunos na disciplina de Matemática** (Monografia). Instituto Superior de Educação (ISE). Ivaiporã: Faculdades Integradas do Vale do Ivaí, 2013. Disponível em: <http://www.univale.com.br/unisite/documentos/publicacoes/a_prova_brasil_como_a_valiacao_parcial_do_rendimento_escolar_dos_alunos_na_disciplina_de_matematica.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2017.